Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: DEBATE SOBRE CARDIOPATIA CONGÊNITA PARA O CURSO DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Natalia Rodrigues do Nascimento

Autores: Mateus Gonzaga Marques
Felipe Magdiel Bandeira Montenegro
Sylvia Silva de Oliveira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas são anomalias na estrutura e/ou na função do sistema cardiocirculatório e afetam cerca de 1 a cada 100 crianças nascidas vivas no Brasil. São classificadas como cianóticas e acianóticas e, a depender da gravidade, necessitam de intervenções cirúrgicas em tempo hábil. Contudo, existem diversos gaps de conhecimento sobre essas condições durante a formação acadêmica, o que dificulta uma ação imediata na prestação dos cuidados, devido à complexidade que essas condições requerem. Por conseguinte, há uma escassez de profissionais capacitados para atender pacientes infantis com cardiopatias. OBJETIVO: Descrever a vivência dos discentes de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, da cidade de Natal, em apresentação, em formato expositivo-dialogado, sobre as cardiopatias congênitas, durante a formação acadêmica, como um relevante desafio de saúde infantil para graduandos de Enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, inerente à execução de um debate, durante a Semana Nacional de Enfermagem, em maio de 2023. A abordagem incluiu uma revisão anatomofisiológica do sistema cardiopulmonar, seguida pelo esclarecimento sobre as diferenças entre cardiopatias cianóticas e acianóticas. Adicionalmente, foram discutidos os aspectos epidemiológicos relacionados à incidência por cardiopatia congênita no Brasil, além de destacar a importância da inserção do assunto, ainda no período de graduação, a fim de estimular uma atuação eficaz e capacitada da Enfermagem. RELATO: Além das competências técnicas compartilhadas, a apresentação sublinhou a escassez de enfermeiros qualificados para o cuidado de pacientes pediátricos em centros cirúrgicos de Unidade de Terapia Intensiva cardiológica. Também ressaltou como a ausência desse tema durante a graduação, mesmo com o elevado índice de mortalidade infantil, prejudica a qualificação desses profissionais. Ademais, a experiência fomentou o raciocínio clínico e crítico dos alunos, incentivando-os a enfrentar quadros graves que comprometem a vida do paciente, por intermédio das ferramentas disponíveis para o cuidado, sobretudo os diagnósticos de Enfermagem, a fim de oferecer uma assistência segura e de qualidade. CONCLUSÃO: Em síntese, o conhecimento compartilhado visou estimular a compreensão das particularidades das cardiopatias congênitas e contribuir com o fortalecimento da confiança dos futuros enfermeiros para uma atuação eficaz na assistência.